

FAZ QUASE UMA VIDA

Livro 94

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NATUREZA DESANIMADA

Alguma visão imperfeita te furta os olhos? Difícil sentir tua pele espessa, desentocar-te, simplesmente te fazer estar. És a natureza desanimada.



ESPANTO APAGADO

Esfriaram o amor e o entusiasmo, esgotam-se o tempo, as forças e a matéria, termina a paciência –última gota-, esmaece a beleza, apaga-se o espanto.

DECEPÇÃO

A decepção sempre voa alto. Escolhe os que acreditam, desaba a confiança, se escora na promessa não cumprida, resvala na virtude escassa, ensina o pior, escreve sem proveito, viola a expectativa, empana e fuzila.



CAATINGA

Na aurora, enxerguei um carnaubal antes das nuvens, várias pedras coloridas, o vulto de dois homens transportando a sede e a água. Um galho que nada valia implorava de tanta sede. A caatinga enxuga bem até o corpo de quem por ela passa. Sonho com torrentes periódicas que se descarreguem nesses olhos e nesses sonhos.

COMO UM TOLO

Tua formosura coloriu de encantos meu adorável momento. Favorecido, eu já te via ir embora. Eclipsado, alinhei-me contigo, o suficiente para perceber que estavas destituída do que eu via sob um prisma falso. Tua autenticidade não ficou provada.



ALGUMA LOUCURA

Cultivo atrever-me a cometer alguma loucura, desorganizar teu cortejo, ter acessos que perturbem tua indiferença, atordoar-te até notares minha presença. Meter-me pelos teus olhos adentro, circular entre teus prazeres e tuas dores, correr por tuas veias, ser teu suor, escorrido, lambe-te, esvaziar-te, pueril como um frágil argumento, anular tua proibição, algemar a tua lógica até que me admitas e me acolhas como um desejo absurdo.

VISÃO IMPERFEITA

Te sustento controversa, salvo melhor juízo, tenho certeza de que me engano. Trata-se de vacilo, desprezo ou omissão, falta de neurônios ou de cuidados, adiamento ou desinvestimento?



FALTA DE ALIMENTO

Mando tuas promessas para o exílio já que não existe inferno, condeno ao ódio esse amor desabilitado por falta de alimento. Tantos esforços só fazem comover o nada, a boa harmonia que parecia existir indicava valer a pena. Já não orbitas mais meus sonhos. Saio de ti sem intenções de voltar. Carecido de respostas, lanço o destino desejoso da acolhida aspirando outra companhia.

TUAS PROMESSAS

Mando tuas promessas para o exílio, já que não existe inferno; condeno ao ódio esse amor desabilitado por falta de alimento. Tantos esforços só comoveram o nada. Já não orbitas mais meus sonhos. Saio de ti sem intenções de voltar. Carente de respostas lanço o desejo de acolhida aspirar outra companhia.



TENHO TUDO A PERDER

Por minha conta e risco, anoro a asa no pássaro afoito que distribui flores, na terra teimosa que brota lançando para fora de si odores verdes, pujantes criaturas que me alimentarão na hora de ativar o sentimento decantado que reacende o amor e a vontade de amar.

OS JOVENS VIRÃO

Desta vez os jovens virão para incomodar, as responsabilidades que nos incumbem como seus colaboradores torna recomendável um reforço de prudência e um redobrado cuidado, os meninos terão curiosidade, as meninas mais afoitas os tentarão, confiscadas suas infâncias, sem a pose da inocência exagerarão no fôlego e carecerão de paciência. Procurarão informações, trocarão assessorias contrariando a confiança, inovarão ficando quando era para ir, assentarão agitos onde eram para sossegar. Inovarão, se inquietando, se inscreverão para cumprir corajosos os piores desafios de crescer. Lutarão por um diploma de confirmação, se insinuarão na graça, na confiança de alguém para entrar no ânimo, fazer amizade. Solicitarão, quererão justiça.

MALDADE

A desaforada maldade tende a buscar os bons corpos, dissimulando justas razões. Atuante, finda os sonhos, então, acaba tudo o que eles alcançam, controlando as chamas, desfiando desvios, capturando a alegria, incluindo animadas confusões. A maldade aspira diminuir os compassos, furta o prazer, adultera o ganho. O seu gesto desbotado ganha a temerária companhia da implicância e uma infinidade de imobilizações bem sucedidas.



SOLTANDO AS VELAS

Como o ardor da paixão fraturasse as fantasias, elas saíram soltando as velas ao favorável vento, a quem confiava nas alegrias.

USUFRO

Usufruo da precariedade da água, da pinça, da gaiola, do pássaro solto, da fruta, da vista dominada, do pôr-do-sol, da carnaúba conjunta, dos bens de raiz, das almas verdes, dos legados, dos moventes, dos cordiais passantes, dos bens, da posse não invadida, dos anexos que confinam e empolgam, da invendível paixão que acalora, da colaboração meeira, do consórcio improvisado, da mansa tarde, do exercício de humanidade adquirida, protegida, domínio querido e guardado, participante, no estoque, na reserva, partilhado. Meio rural doado, oferenda, ato de graça, jardins secos, jardineiras, trepadeiras, isca, moldura, piso, roçado, pomar, horta, sementes recuperadas e gentes levadas e de volta trazidas, entregues às práticas dos cuidados, feliz, disponível, por atacado e a retalho.



O BEM

Oh! meu bem, és tesouro da bondade que governa meu dia, estás divina, dona dos meus ritos, és meu pomar, minhas águas, minha terra fértil, meu hábito, minha páscoa, meu claustro, meu dormir, meu caminho, minha ponte, minha superstição, meu diapasão, varinha de condão.

VAZIO

Tenho um vazio capaz de enlouquecer um monge, de seduzir um santo, de furar o vento. Tenho uma solidão que enturva a minha paz, me atribula. Corta-me, desumaniza, imitando uma profunda dor.



SER TANTO

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de ser, ser em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abastança, transbordar possuindo. Ser palpitante, mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo na vida.

DEVOTO FIRMEZA

Devotei firmeza na resolução. Assumi os riscos firmes de meus propósitos, ainda que fosse mero expectador do descumprimento que me cansou. Todos os pretextos foram para não continuar. Desacompanhado nesta empresa passadora, me livreí da mediação adiada. Antecipo um adeus.



ETC.

Sinto falta de etecéteras. Sonho com o etc. que me rouba o sossego, com etecéteras de todos os tipos, etecéteras usados, virgens, conservadores, descontentes, abandonados, resignados, espantados, lindos, vulneráveis, atraentes, nocivos, infernais, quentes, atrozes, tenebrosos, contentes, molhados, banhados, de encher os olhos, animados, prontos para serem comoventes, etcéteras que me deixam vivendo de curiosidades ao se negarem a nomear o que escondem.

RESSACA

Estorvo a ressaca quando me embriago de ti, luto em desvantagem contra o despejo que me arranca dos teus braços; com os meus, remo contra a maré. Trafego pelo teu corpo como um escravo carregando fadigas, hipoteco o cansaço para despejar o último cartucho enquanto houver força.



MOLDURA

Levanta os olhos, abaixa o véu, tira essa mansa tristeza disfarçada que se declara infecunda e infiltra quietudes enganosas. Quero teu olhar inspirador internado no meu, versando carinhos, moldura do teu encanto.

LUZ PRÓPRIA

A vontade chega com luz própria, com delicadeza se mete entre parêntesis, travessões, parágrafos, pontos e vírgulas. Mistura-se à noite, à página e ao ato. Dá à alegria o lugar principal, cala a censura, desassombra o medo, sacode o patrimônio, inventa utilidades, bons presságios para ser bem recebida. Erotiza a suficiência, ri com gosto; sensível às graças, aceita elogios, exagera no bis, no chocolate, no beijo na boca, e em outras suaves gentilezas na hora de dormir.



SEGREDOS DE ESTADO

Presumo que os amantes trocam segredos de estado, tal o sigilo com que os repartem. Parece que o bem despejado sai de suas almas como cascata, superando as avalanches. Presumo que eles deixam o ódio distante, guardado. Afastados das despedidas cuidam das companhias, anulam as tentações, evitam dores desnecessárias.

INVENTANDO NOVIDADES

O medo é, talvez, de não saber fazer outra coisa além de te adorar. Minha memória se abre serena para reviver tudo o que faço para descansar no teu abrigo. Quero outra vez ficar, habituei-me à exuberância, à suavidade, à organizada sensibilidade que conciliou todas as nossas diferenças. Convoquei as lembranças para sustentar os caprichos disfarçados de acaso, a oferenda que recolhe sorrisos e uma razão para deixar em ti a minha vontade de permanecer nos inventando.



VIRADO DO AVESSO

Peço-te, oh! meu amor, faça-me favorito que eu te darei consenso, removerei intacta a ofensa, mantereí o empenho. Farei deste autêntico retorno um sustento durável, renunciarei às habituais fugas. Derrotarei o desanimo, medirei a suavidade e a dureza da vida. Voltarei mais uma vez virado do avesso.

FONTE SUPREMA

O prazer do amor, fonte suprema de todos os demais afetos, recorre aos cuidados, acena com superações, colhe o que encontra, espalha os pecados, exalta a natureza humana do erro; a recordação e a saudade mantidas na origem da sua história. O prazer do amor sustenta os encontros, a espécie e a esperança depositados no princípio.



DESENGANOS

Por muito que prevaleça o que sinto por ti, algumas dúvidas debilitam-me, sentenciam minha renúncia. Decido não ter qualquer encontro contigo. Essa tua ânsia por amores fugidios e passageiros, engatilhou contra o meu ânimo.

REPERTÓRIO DE PROMESSAS

Ainda que entusiasmado com teu repertório de promessas, julgo conveniente que te esmeres na inocência, que inoves alguma razão para um querer permanente. Para que a sorte tenha guarida, meço te perder, assumo o risco, sem hesitar; sei o que é sentir um amor desfavorável.



COMPANHEIRA ALEGRIA

O começo desta alegria gravou na pele o beijo minucioso. Desenterro a cara, a careta e o recanto onde guardo a alegria como minha. Amontoo sabores impregnados, fecundo minhas vulnerabilidades, manhas e fraudes amorosas. Essa alegria me enreda com manobras hábeis até atocaiar minhas ilusões, até contradizer-me quando afirmo faltar-me a exatidão e o padrão. Essa alegria soa alarmes, rufa tambores, inventa mentiras inocentes, faz rir como se fosse um esboço, uma maquete, um painel, só para retratar-me metido no rebuliço que causa quando acordo abraçado com ela.

DESEMBARCO

Desembarco na palavra retorcida as prescritas promessas de amor que te fiz. Falo duma desfiguração espalhada, foragida, testemunhadora do desejo que excedeu a realidade na premência dos entusiasmos. Feri o espírito da prudência quando evoquei a utopia como uma certeza. Angariei suspeitas ao atrelar o meu amor ao desfavorável.



ENTREGO AO SILÊNCIO

Entrego ao silêncio o involuntário esquecimento, retorno procurando as fictícias distâncias que são uma parte de mim, da paisagem; elas, as distâncias, estão no cheiro do cedro, na umidade da terra, na saudade de cada dia. Carrego água pensando no deserto, no fardo-mascate; se digo água, penso tantos mares, suores fenícios, água-corrente, copiosos prazeres, alma lavada.

FRACO

Paro a sangria, padeço sensibilidades, a consciência delicada, o conforto caído na tristeza. Parto para o retiro, não quero viver com um corpo estranho, glacial, rugoso, desprimorado. Há ventos devorando a estima, avessos à predileção.



APRISIONADOS

Na contraprova, confirmo serem tuas companheiras a ausência de cuidados, a autonomia ocupada, a clemência rendida, a bagagem armada, a Europa idealizada, a cultura dominante, os sorrisos aprisionados à próxima viagem.

DESPOJADO

Despojado da tolerância, verto a precariedade do meu equilíbrio quando me dedico a imaginar sobre o teu passado. Trafego como agenciador de desculpas, ocupo teu desprezo, arejo teus argumentos, participo como gestor do que não me cabe. Encaro o vento dos desatinos, desorientado pelas coisas feitas pela metade, pela ingênua e inapropriada hospedagem. Adoto um socorro a distância incompatível com a altivez que tuas perdas e danos e que por represália negas.



QUANTO TE VEJO

Não esqueço um único item quando te via: na palma das mãos, gentilezas multiplicadas, cortesias estendidas; fiz a honra para ser o favorito. Fui surpreendido pela inversão dos teus interesses. Tua indiferença devolveu minha cortesia desperdiçada.

CORPOS SOTERRADOS

A ganância abalada e a gula acendida precipitam os corpos uns soterrados nos outros, fora dos seus domínios, insubstituíveis em suas funções de apresentar o prazer. Erguem seus corpos em favor dos jogos de sombras e luzes, desembarcam vocações novas, primeiramente, disfarçados de semelhantes, depois escravizados em proibições que rejeitam, apavoram e condenam.



DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo, com os olhos fitos, anuncio que não poderei comparecer como gostaria. Já noutra lugar tivera a mesma sensação. Vim aqui para fazer dar na vista que ousa arriscar, contrastar com teus perigos, arremessar-me contra o teu orgulho. Detenho-me. Tua segurança me faz morrer de medo de perder o medo. Tuas certezas espancam minha prudência. Opto pela retirada até restabelecer a calma.

AS VELAS

Rendo-me a vagar por aí feito vento pertinaz, temporal, chuva donos da minha rota e do meu destino. Perspicaz, esse vento aprendiz, desajeita as nuvens, move os mares, escolhe o lado por onde encarar as velas.



PRONTIDÃO

Atiro no mundo minhas insuficiências, esbanjo exuberantes oportunidades. Digno de indulgências, anuncio que me alcançam algumas piores, elas espiam como devastar-me lentamente, negando-me reposições. Insisto em correr o risco, me comprometo a ser audacioso no próximo ato, radical no próximo tempo, na próxima prontidão.

Roberto Curi Hallal

